



EDUCAÇÃO AMBIENTAL PELO BEM ESTAR E SAÚDE ANIMAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO BÁSICO DA VILA FLORESTAL EM LAGOA SECA/PB

Luana da Silva Barbosa¹; Benedito Marinho da Costa Neto²; Alfredo Rosas de Lima
Júnior¹; Ana Carolina Bezerra¹; Camila Firmino de Azevedo¹

¹Departamento de Agroecologia e Agropecuária, Universidade Estadual da Paraíba;

²Faculdade Mauricio de Nassau

E-mail: luanabarbosassb@gmail.com

1. Introdução

A educação ambiental é um tema muito discutido atualmente devido ao fato de se perceber a necessidade de melhoria do mundo em que vivemos, pois é facilmente notado que estamos regredindo cada vez mais em nossa qualidade de vida (GUEDES, 2006). Do mesmo modo, o ensino em saúde também é de extrema importância e representa um desafio para a educação no que se refere a uma aprendizagem que leve a mudanças de atitudes e hábitos de vida (BRASIL, 1997).

Nesse contexto, a escola torna-se um espaço privilegiado para ações de educação ambiental e em saúde, com a possibilidade de criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem posturas cidadãs e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente (BIAGGIO et al., 1999). Segundo Sato e Santos (1999), o processo educacional pode despertar a preocupação ética e ambientalista, modificando valores e atitudes, propiciando a construção de habilidades necessárias ao desenvolvimento sustentável.

Sendo assim, o espaço escolar é ideal para abordagem do tema bem estar animal (LOBO e PAIXÃO, 2008), que é uma nova ciência relacionada com a educação ambiental e em saúde, indispensável aos profissionais que trabalham em torno da interação entre humanos e animais. Broom e Molento (2004) explicam que o bem estar animal inclui conceitos como: necessidades, liberdades, felicidade, adaptação, controle, capacidade de previsão, sentimentos, sofrimento, dor, ansiedade, medo, tédio, estresse e saúde, influenciando na saúde animal e humana.



Tanto nas áreas centrais das cidades como nas periferias, um grande número de crianças possui animais de estimação. A convivência intensa entre eles, aliada a comportamentos e hábitos relacionados com a higiene, pode facilitar a transmissão de inúmeras doenças denominadas zoonoses (SANTANA e OLIVEIRA, 2006). Este grupo de enfermidades continua representando um grave problema de saúde, especialmente para as populações menos favorecidas, pois há carência de trabalhos educativos sobre promoção do bem estar animal e controle de zoonoses (LIMBERT et al., 2009). Uchoa et al. (2004) explica que professores e crianças bem informados podem atuar como difusores de temas relacionados ao bem estar animal e prevenção de zoonoses, propiciando melhorias no âmbito da saúde pública.

Diante do exposto, fica evidente a importância de trabalhos educativos sobre bem estar e saúde animal para melhorar a qualidade de vida de humanos e animais. Dessa forma, foram realizadas ações educativas pelo bem estar e saúde animal nas instituições de ensino da Vila Florestal de Lagoa Seca/PB.

2. Metodologia

As ações educativas para o bem estar e saúde animal realizadas nas instituições de ensino da Vila Florestal de Lagoa Seca/PB foram feitas a partir de palestra, apresentação de vídeo educativo e distribuição de panfletos e cartilhas infantis em uma Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental e uma Creche Municipal. Foram abordados os assuntos referentes ao bem estar e saúde animal e guarda responsável, com o intuito de promover uma redução na transmissão de zoonoses e nos maus tratos e abandono de animais domésticos.

A palestra foi apresentada para crianças do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental (8 a 14 anos), oportunidade na qual foi explicado como cuidar da saúde física e psicológica dos animais, além das responsabilidades dos proprietários. Também foi apresentados para esses alunos, além das crianças do ensino infantil e do primeiro e segundo ano do ensino fundamental (até 7 anos), um vídeo educacional chamado de “O Fulaninho, o cão que ninguém queria” (produzido pelo Instituto Nina Rosa), que aborda o tema bem estar e saúde animal de uma forma lúdica e educativa, ideal para crianças nessa faixa etária. Na cartilha, também

destinada às crianças de até 7 anos, continha atividades para ser realizadas pelos alunos referentes às zoonoses, bem estar animal e guarda responsável.

3. Resultados e discussão

Nas práticas educativas realizadas na escola estadual de ensino infantil e fundamental (Figura 1a e 1b) e na creche municipal (Figura 1c e 1d) foram trabalhadas questões referentes principalmente aos conceitos de bem estar animal, guarda responsável, preservação da dignidade e saúde dos animais e benefícios da esterilização.



Figura 1. Ações educativas sobre bem estar animal realizadas em uma Escola Municipal de ensino infantil e fundamental (a e b) e uma Creche Municipal (c e d) da Vila Florestal em Lagoa Seca/PB.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (SAÚDE, 2003), guarda responsável trata-se da condição na qual o guardião do animal se compromete a assumir deveres centrados no atendimento das necessidades físicas, psicológicas e ambientais do mesmo, assim como prevenir riscos potenciais de agressão,



transmissão de doenças ou danos a terceiros que seu animal possa causar. Sendo assim, a prática da guarda responsável se dá com cuidados adequados de vacinação, vermifugação, alimentação, castração, higiene, segurança, conforto, entre outros, sendo que os proprietários devem responder legalmente por eventuais danos que seus animais produzam a seres humanos, outros animais, bens públicos e particulares (LIMBERT et al., 2009).

Durante as ações de educação ambiental através de palestra, apresentação e vídeo educativo e distribuição de panfletos e de cartilha educativa foi possível perceber que crianças e adolescentes apresentaram curiosidade e dúvidas sobre os cuidados que devem ser tomados com os animais. Constatou-se também grande interação do público participante, proporcionando mudanças de perspectiva acerca da saúde e forma de interação com seus animais domésticos. Assim, fica clara a importância desses trabalhos e que os mesmos devem continuar tanto no ensino básico, como junto a população em geral, para assim disseminar essas ideias e esclarecer as dúvidas existentes, com o intuito de diminuir os problemas na cidade em relação ao bem estar e saúde animal.

Para Limbert et al. (2009), a deficiência dos programas públicos de educação sanitária e ambiental dificulta a percepção e entendimento, especialmente em comunidades carentes, dos riscos à saúde a que estas pessoas e animais estão expostos. Com o intuito de minimizar estes problemas, Magalhães et al. (2008) apontam a necessidade de desenvolver a compreensão de guarda responsável de animais de estimação como um pré-requisito para assegurar que os animais de companhia recebam os cuidados indispensáveis ao seu bem estar e daqueles com quem convivem; e ainda que a não assimilação deste conceito contribui para o aumento da população de cães e gatos abandonados.

4. Conclusões

A educação ambiental representa uma ferramenta eficaz para a sensibilização e conscientização das crianças e adolescentes em relação ao bem estar animal, pois é a melhor forma de incentivar práticas de guarda responsável. Dessa forma, o envolvimento deste público com o tema poderá exercer influências positivas sobre a



população e nas próximas gerações.

5. Referências

- BIAGGIO, A.M.B. et al. Promoção de atitudes ambientais favoráveis através de debates de dilemas ecológicos. **Estudos de psicologia**, v. 4, n. 2, p. 221-238, 1999.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: meio ambiente, saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997. 128 p.
- BROOM, D.M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. **Archives of Veterinary Science** v.9, n.2, p.1-11, 2004.
- GUEDES, J.C.S. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental**: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.
- LIMBERT, B. N. P. Estudo da tríade: educação sanitária, posse responsável e bem-estar animal em animais de companhia em comunidade de baixa renda. **Anuário da Anhanguera**. v. 12, n. 13, p. 99-108, 2009.
- LOBO, I. V. P.; PAIXÃO, R. L. A. A construção do conceito da educação humanitária nas escolas: ensinando o bem estar animal. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. **Anais do I CBBBA**. Recife: CFMV, 2008.
- MAGALHÃES, F. J. R. et al. Ações para promover o controle populacional e sanitário de cães e gatos em Fernando de Noronha, PE. In. I Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal, 2008, Recife. **Anais do I CBBBA**. Recife: CFMV, 2008.
- SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito dos Animais**, v. 1, n. 1, p. 207-230, 2006.
- SAÚDE, Organização Pan-Americana da. **Posse Responsável de Animais de Companhia e Controle de Populações Caninas**; Rio de Janeiro: WSPA; 2003.
- SATO, M.; SANTOS, J.E. **Agenda 21 em sinopse**. São Carlos: Editora da UFS, 1999. 57 p.
- UCHOA, C.M.A. et al. Educação em saúde: ensinando a leishmaniose tegumentar americana. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 4, p.935-941, 2004.
-